

PRÁTICA EDUCATIVA DO ENSINO REMOTO: ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA

Cleire Oliveira Rodrigues (SME/MT) - kei.oliveira@hotmail.com

Bernadeth Luiza da Silva e Lima (SME/MT) - bernadethluiza@gmail.com

Silvia dos Santos Sterling (IFMT) - silvia.stering@ifmt.edu.br

Eliane Menacho (SME/MT) - lane.empreededorismo2@gmail.com

GT 12: FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Resumo:

Este estudo retrata a experiência realizada com a formação dos professores da Rede Municipal de Educação de Ensino do município de Cuiabá, contemplando o primeiro e o segundo semestre, no ano de 2020, durante o método de ensino Remoto no período pandêmico. Com abordagem qualitativa, bibliográfica e de análise documental sobre a formação dos professores e sua prática pedagógica de forma que haja interação e complementaridade entre os diversos objetos de estudo de diferentes disciplinas, sobre a importância do ensino da alfabetização cartográfica. Os conceitos utilizados de noções de espaço e tempo discutem o processo de alfabetização em Geografia, a partir da leitura de mundo do aluno. Aborda o papel da Geografia na relação de ensino e aprendizagem nos anos iniciais e da Educação Infantil como necessidade de se iniciar a leitura da construção espacial, haja vista que os conteúdos da disciplina presentes nos currículos escolares de forma tradicional ignoram a alfabetização da criança em espaço geográfico. Os resultados demonstraram a relevância da formação de professores na rede municipal de ensino, diante de um fenômeno social onde foi necessário lançar mão de meios imateriais de comunicação.

Palavras-chave: Alfabetização cartográfica. Ensino. Aprendizagem

1 Introdução

A temática em estudo revela a importância da alfabetização cartográfica e as noções de espacialidade durante toda educação básica. Assim, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC e do Documento de Referência Curricular para Mato Grosso – DRC/MT, fazem referência do trabalho contextualizado, integrado e também ao raciocínio espaço temporal de acordo com BNCC (2017):

[...] A exploração das noções de espaço e tempo deve se dar por meio de diferentes linguagens, de forma a permitir que os alunos se tornem produtores e leitores de mapas dos mais variados lugares vividos, concebidos e percebidos. (BRASIL, BNCC, 2017, p. 353).

A pesquisa está pautada em técnicas de observação e registros com os estudantes, uso de dados qualitativos, pesquisa bibliográfica e documental sobre a importância da alfabetização espacial no processo de aprendizagem. Este relato tem como objetivo instrumentalizar os professores da Educação Infantil, sobretudo os primeiros ciclos, para trabalharem com a

espacialidade em suas múltiplas dimensões, bem como demonstrar que a alfabetização espacial pode favorecer o processo de aprendizagem em diversas áreas do conhecimento de maneira interdisciplinar.

A formação foi realizada com os professores da Educação Infantil e primeiros ciclos, envolvendo uma diversidade de disciplinas como: Educação Física relacionamento com o corpo e o meio através da psicomotricidade (conteúdos cognitivos); Matemática: Noções espaciais; História: Espaço e Temporalidade; Geografia: Espaço e sua multidimensão e assim, sucessivamente. Piaget (1981), em seus estudos apresenta a evolução cognitiva de crianças para a percepção e representação do espaço assim como no que diz respeito à aquisição da função simbólica. Essas ações devem ser organizadas de maneira que respeitem o desenvolvimento cognitivo, os estágios e evolução das estruturas para a percepção das relações espaciais, a representação mental e a evolução do desenho infantil. Os mapeamentos efetuados pelas crianças podem ser confusos, pois o visível e o invisível se confundem em sua mente.

Para tanto Piaget (1981), destaca que a construção das relações espaciais da criança se dá nos planos: a) perceptivo ou sensorio motor e b) representativo ou intelectual. As relações topológicas citadas pelo autor ocorrem em diferentes níveis: vizinhança, proximidade, separação, envolvimento e interioridade/exterioridade.

2 Desenvolvimento

A realização desta atividade ocorreu durante a formação de professores, para o estudo da alfabetização cartográfica e a construção de noções básicas de localização, organização, representação e compreensão da estrutura do espaço elaborado dinamicamente pelas sociedades. Assim, ensinar a ler mapas ou alfabetizar para leitura cartográfica tem implicações mais profundas para a educação que simplesmente ser um processo metodológico do ensino de Geografia. Para tanto, a representação dos segmentos espaciais é fundamental no processo de descentração da criança facilitando a leitura do todo espacial. Dessa forma o ensino da Geografia, Matemática, Educação Física e História devem preocupar-se com o espaço nas suas multidimensões.

A educação cartográfica deveria ser pensada e trabalhada com o cuidado metodológico com que se toma a alfabetização para a leitura da escrita. A alfabetização cartográfica deve

acontecer dentro de um contexto sócio-espacial fundamentada por uma prática pedagógica que objetive a formação do ser com autonomia, crítico, capacitado para pensar e fazer o espaço.

Refletindo sobre este cenário é pertinente fazer as seguintes problematizações: Como os professores trabalham em sala de aula alfabetização cartográfica? Quais dificuldades que os professores encontraram no processo de execução das atividades remotas e no ensino sobre alfabetização espacial?

O projeto foi realizado com os professores das diversas áreas da educação de forma interdisciplinar com objetivo de educar os estudantes para a autonomia, segundo Kamii (1985), ler e interpretar mapas são fundamentais para construção da autonomia e contribui para o alcance dos objetivos: o sucesso na escola e autonomia na vida. Saber ler o espaço é uma responsabilidade social. Concordamos com PASSINI (1994) quando faz menção do conhecimento do espaço sendo o caminho para a autonomia político-financeira e que um dos instrumentos para este conhecimento é o mapa.

Desse modo, O alfabeto da cartografia é composto pelas formas gráficas, denominadas linha ponto e área é através dessas formas que se é possível confeccionar e fazer leitura de um mapa, assim com a alfabetização geográfica é possível que os estudantes se tenham um olhar mais crítico sobre o espaço geográfico do seu cotidiano, observando problemas, analisando e investigando possibilidades de resolução para as problemáticas encontradas.

Diante do exposto Castrogiovanni (2000, p. 173), declara que: “cada lugar é sempre uma fração do espaço totalidade e dos diferentes tempos, na busca da compreensão dos lugares há necessariamente o trânsito pela totalidade. A ideia de lugar está associada à imagem da significação, da representação para o aluno.”

O autor citado reitera ainda que a ideia de lugar está intimamente ligada à imagem da significação, do sentimento, da representação para o estudante. Desse modo observa-se que o professor na sua prática docente precisa considerar que o mapa, vai muito além de um recurso visual pendurado em um prego na parede da sua sala de aula, já que na relação de ensino-aprendizagem será necessário trabalhar o desenvolvimento cognitivo da criança, nesse contexto:

Os mapas constituem, sem dúvida, um dos mais valiosos recursos do professor de Geografia. Eles ocupam um lugar definido na educação geográfica de crianças e de adolescentes, integrando as atividades, áreas de estudos ou disciplinas, porque atendem a uma variedade de propósitos e são usados em quase todas as disciplinas escolares. Mas é somente o professor de Geografia que tem formação básica para propiciar as condições didáticas para o aluno manipular o mapa. Como parte inerente

de todos os programas de Geografia, qualquer que seja o assunto tratado ou a série considerada, o mapa ocupa um lugar de destaque. (OLIVEIRA, 1978, p. 39).

Assim, para que se torne interessante para as crianças, no trabalho com mapas em sala de aula é sugerido uma prática onde haja a ludicidade, já que os jogos favorecem um entendimento mais concreto do conceito de espacialidade, ação que confere ao estudante um melhor desenvolvimento mental. A posição de cada objeto é dada em função do todo no qual ele se insere. Por esse motivo para as crianças pequenas, a localização e o deslocamento de elementos são definidos a partir de referências dela, quer dizer, de sua própria posição.

Essa visão que a criança tem do espaço, dificulta a percepção de localização, tanto para situar-se, como para situar elementos de forma objetiva. Portanto, cabe ao professor ajudar o aluno a estabelecer essas categorias, para chegar a estruturas de organização espacial. Além disso, o professor precisa proporcionar situações onde o estudante possa entender os conceitos adquiridos sobre espaço, localizando-se e localizar elementos em espaços cada vez mais distantes e desconhecidos.

Segundo Piaget (2001), a construção do espaço perceptivo se dá quando a criança entra em contato direto com o objeto através dos sentidos, por isso, ela precisa rastejar, engatinhar ou andar. Já a construção do espaço representativo, ocorre quando há interação da criança com o meio onde vive, não havendo necessidade de que o objeto esteja presente, portanto, ele é reflexivo. Quando a criança interage com o meio, ela passa a ter noção de próximo, dentro, fora, acima, embaixo, ao lado de, contém, está contido, entre outras percepções. Isso pode ocorrer através de brincadeiras ou de outras formas, Daí a importância de trabalhar atividades que proporcionem a exploração do espaço com o próprio corpo. Por isso, nos anos iniciais o professor deve se preocupar em realizar exercícios que desenvolvam conceitos e noções mais do que um conteúdo sistemático.

Nesse contexto, o ensino da alfabetização cartográfica realizada com os estudantes dos anos iniciais, contribui para aprendizado através do ensino remoto com o uso de novas metodologias e também uso dos elementos espaciais (rua, bairro, símbolos e as representações gráficas). O celular, computador, vídeos, enfim a plataforma virtual de aprendizagem e também o material de forma impressa tem relevância na aprendizagem significativa.

3 Conclusão

Ao se concluir este estudo, expomos um pouco da prática do professor na sua trajetória profissional bem como a sua tentativa de fornecer alguns subsídios que possam auxiliar no desenvolvimento da criança através do processo de ensino-aprendizagem, verificamos que é papel da educação infantil resgatar a alfabetização de forma lúdica e prazerosa, e promover atividades significativas que abordem linguagem e pensamento. Envolvendo um caráter dinâmico, que nasce do movimento ação-reflexão, ação que nunca está pronta e acabada.

Desse modo os professores precisam criar situações onde o estudante possam entender os conceitos adquiridos sobre espaço, localizando a si mesmos e também os elementos de espaços cada vez mais distantes e desconhecidos, para que as eles possam realmente adquirir uma aprendizagem significativa, assim a prática de alfabetização cartográfica pelos professores precisa estar voltada em relacionar os conteúdos com a sua realidade vivenciada. E isso se dá a partir do momento em que o professor possibilita condições de trabalho que favoreçam as diferentes estratégias cognitivas e ritmos de aprendizagem. Dessa forma, a criança aprende de maneira ativa e participativa, evoluindo dos conceitos prévios aos raciocínios mais complexos e assumindo uma postura ética de comprometimento social. Para tanto, o ensino da alfabetização cartográfica enriqueceu a prática pedagógica dos estudantes de forma remota, propiciando a aprendizagem significativa com as ferramentas digitais e o uso dos aplicativos endereços eletrônicos como WhatsApp, e-mail, google Meet, zoom, Youtube, Facebook, entre outros. Contribuindo para a formação e o aprendizado dos estudantes.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular**: Brasília: MEC, 2017.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. **Ensino de Geografia**: Práticas e textualizações no cotidiano. (Org.). Porto Alegre: Mediação, 2000. 173p.

KAMII, Constance. **A criança e o número**. Campinas: Editora Papirus, 1985.

OLIVEIRA, Lívia de. **Estudo metodológico e cognitivo do mapa**. São Paulo: Instituto de Geografia, USP, 1978.

PASSINI, Elza Yasuko. **Alfabetização cartográfica e o livro didático**: uma análise crítica. Belo Horizonte: Editora Lê. 1994.

PIAGET, JEAN In Bock, Ana Mercês Bahia. **Psicologias**: Uma introdução ao estudo de psicologia. Ed. Saraiva. 2001.

PIAGET, J.; INNHELDER, B. **La rerepresentation de L'espace L'enfant**. Paris: PUF, 1981.